opusdei.org

Jesus Cristo Nossa Esperança. I. A infância de Jesus. 2. O anúncio a Maria. A escuta e a disponibilidade

Deus realizou em Maria “uma cinzeladura interior, fazendo dela a sua obra-prima: cheia de graça”. A série de catequeses do Papa Francisco sobre Jesus Cristo, nossa esperança, continua com o segundo episódio.

22/01/2025

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Retomemos hoje as catequeses do ciclo jubilar sobre *Jesus Cristo, nossa esperança.*

No início do seu Evangelho, Lucas mostra os efeitos do poder transformador da Palavra de Deus, que chega não apenas aos átrios do Templo, mas também à pobre morada de uma jovem, Maria, que, noiva de José, ainda vive com a família.

Depois de Jerusalém, o mensageiro dos grandes anúncios divinos, Gabriel, que em seu nome celebra a força de Deus, é enviado a uma aldeia nunca mencionada na Bíblia hebraica: Nazaré. Naquela época, era um pequeno povoado da Galileia, na

periferia de Israel, área de fronteira com os pagãos e com as suas contaminações.

É precisamente aí que o anjo leva uma mensagem com uma forma e um conteúdo totalmente inauditos, de tal modo que abala e perturba o coração de Maria. Em vez da clássica saudação “a paz esteja contigo”, Gabriel dirige-se à Virgem com o convite *“alegra-te!”*, *“rejubila!”*, um apelo caro à história sagrada, porque os profetas o utilizam quando anunciam a vinda do Messias (cf. *Sf* 3,14; *Gl* 2, 21-23; *Zc* 9, 9). É o convite à alegria que Deus dirige ao seu povo quando termina o exílio e o Senhor faz sentir a sua presença viva e ativa.

Além disso, Deus chama Maria com um nome de amor desconhecido na história bíblica: *kecharitoméne*, que significa "cheia da graça divina". Maria está cheia da graça divina. Este nome diz que o amor de Deus

habitou desde há tempos e continua a habitar no coração de Maria. Diz como ela é “graciosa” e, sobretudo, como a graça de Deus realizou nela um aperfeiçoamento interior, tornando-a a sua obra-prima: cheia de graça!

Esta alcunha amorosa, que Deus atribui só a Maria, é imediatamente acompanhada por uma garantia: “Não temas!”, “Não temas!”, a presença do Senhor concede-nos sempre esta graça de não temer e, por isso, diz a Maria: “Não temas!”. “Não temas”, diz Deus a Abraão, a Isaac, a Moisés na história: “Não temas!” (cf. *Gn* 15, 1; 26, 24; *Dt* 31, 8). E di-lo também a nós: “Não temais, ide. Não temais!”. *“Padre, tenho medo disto”; “E o que fazes, quando…”; “Perdão, Padre, digo-lhe a verdade: vou à cartomante…”; “Tu vais à cartomante?”; “Ah, sim: peço-lhe que me leia a mão…”.* Por favor, não tenhas medo! Não temas! Não tenhas

medo! Isto é bom! “Eu sou o teu companheiro de viagem”: é isto que Deus diz a Maria. O "Todo-Poderoso", o Deus do "impossível" (*Lc* 1, 37) está *com* Maria, está ao seu lado, é o seu companheiro, o seu principal aliado, o eterno "Eu-contigo" (cf. *Gn* 28, 15; *Ex* 3, 12; *Jz* 6, 12).

Em seguida, Gabriel anuncia à Virgem a sua missão, fazendo ressoar no seu coração numerosas passagens bíblicas que se referem à realeza e à messianidade do menino que deverá nascer dela e que o menino será apresentado como o cumprimento das antigas profecias. A Palavra que vem do Alto chama Maria a ser a mãe do Messias, o Messias davídico tão esperado. É a mãe do Messias. Ele será rei não à maneira humana e carnal, mas no sentido divino e espiritual. O seu nome será “*Jesus*”, que significa “*Deus salva*” (cf. *Lc* 1, 31; *Mt* 1, 21), recordando a todos e para sempre que não é o homem que

salva, mas só Deus. Jesus é Aquele que cumpre estas palavras do profeta Isaías: "Não foi um enviado nem um anjo, mas foi Ele mesmo que os salvou, com amor e compaixão" (*Is* 63, 9).

Esta maternidade abala Maria nos alicerces. E como mulher inteligente que é, ou seja, capaz de ler no íntimo dos acontecimentos (cf. *Lc* 2, 19.51), procura compreender, discernir o que acontece. Maria não procura fora, mas dentro, pois como ensina Santo Agostinho, «*in interiore homine habitat veritas*» (*De vera religione* 39, 72). E ali, no fundo do seu coração aberto, sensível, ouve o convite a confiar em Deus, que lhe preparou um “Pentecostes” especial. Tal como no início da Criação (cf. *Gn* 1, 2), Deus quer “incubar” Maria com o seu Espírito, uma força capaz de abrir o que está fechado sem o violar, sem impedir a liberdade humana; quer envolvê-la na "nuvem" da sua

presença (cf. *1 Cor* 10, 1-2), para que o Filho viva nela e ela n'Ele.

E Maria ilumina-se de confiança: é "uma lâmpada com muitas luzes", como diz Teófanes no seu *Cânone da Anunciação*. Abandona-se, obedece, abre espaço: é "uma sala nupcial feita por Deus" (*ibid.*). Maria recebe o Verbo na própria carne e empreende assim a maior missão jamais confiada a uma mulher, a uma criatura humana. Põe-se ao serviço: está cheia de tudo, não como escrava, mas como colaboradora de Deus Pai, cheia de dignidade e autoridade para administrar, como fará em Caná, os dons do tesouro divino, a fim de que muitos possam tirar dele com abundância.

Irmãs, irmãos, aprendamos de Maria, Mãe do Salvador e nossa Mãe, a deixar-nos abrir os ouvidos à Palavra divina e a acolhê-la e preservá-la, para que transforme o nosso coração

em tabernáculo da sua presença, em casa hospitaleira onde fazer crescer a esperança. Obrigado!

---

pdf | Documento gerado automaticamente de https://opusdei.org/pt-br/article/jesus-cristo-nossa-esperanca-i-a-infancia-de-jesus-2-o-anuncio-a-maria-a-escuta-e-a-disponibilidade/ (12/12/2025)